

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP

POUPANÇA

Junho/2012

Esta pesquisa tem como objetivo levantar a opinião dos entrevistados a respeito das mudanças das regras de Poupança estabelecidas pelo governo. A Pesquisa foi realizada em âmbito nacional entre os dias 19 e 31 de maio de 2012 considerando uma amostra de 1.000 pessoas.

Esta mesma pesquisa foi realizada em 2009, para avaliar a opinião dos entrevistados sobre a intenção do governo à época de cobrar imposto de renda para quem tinha mais de R\$50.000 aplicados na caderneta de poupança.

Tabela 1 - Você tem dinheiro investido na caderneta de poupança?

OPÇÕES	2009	2012
Sim	13%	20%
Não	87%	80%
BASE	1.000	1.000

Fonte: Pesquisa IPSOS. Junho 2012

Neste ano, 20% dos entrevistados afirmaram que possuem aplicação na poupança, contra 80% que não possuem. Os resultados foram melhores do que os observados em 2009, quando apenas 13% afirmaram ter aplicações na poupança.

Quando se observa os resultados por diferentes características, para o ano de 2012, os entrevistados das classes AB e os entrevistados com renda mensal familiar acima de R\$1801,00 são os que mais poupam, respectivamente, 32% e 40%. E também 32% dos entrevistados com superior completo/incompleto afirmaram que tem dinheiro investido na poupança.

Por outro lado, os que menos poupam são aqueles da classe DE (92% não tem poupança), os habitantes da região Nordeste (85% não tem poupança) e aqueles com Renda mensal familiar de R\$501,00 a R\$1000,00 (91% não tem poupança).

Quando indagados quais os principais motivos para escolha da poupança como aplicação, em 2012, 58% disse que escolhe a poupança porque é uma aplicação segura e de baixo risco. Em 2009, esta opção foi apontada por 78% dos entrevistados.

A segunda opção que mais aparece como motivo para escolher a poupança como forma de aplicação é o fato de conhecer apenas este tipo de aplicação (13%) e opção "outros motivos" também foi marcada por 13% dos entrevistados.

Em 2009, a segunda opção escolhida foi que os rendimentos são compensadores (15%). No entanto, neste ano, esta opção foi marcada apenas por 4% dos pesquisados.

OPÇÕES	2009	2012
Não conheço outro tipo de aplicação	-	13
É uma aplicação segura e de baixo risco	78	58
Os rendimentos são compensadores	15	4
Não está sujeito ao pagamento de imposto renda	-	11
Outros motivos	-	13
Não sabe/não respondeu	7	1
BASE	1.000	1.000

Fonte: Pesquisa IPSOS. Junho 2012

Os entrevistados da região nordeste (78%) foram os que mais destacaram o motivo da poupança ser uma opção segura e de baixo risco como escolha de aplicação. Em contrapartida, apenas 37% dos entrevistados entre 25 a 34 anos marcaram esta assertiva, e 25% desta mesma faixa de entrevistados afirmaram escolher a poupança como aplicação porque não estará sujeito ao imposto de renda.

Ainda para os dados deste ano, 12% dos entrevistados da classe DE afirmaram escolher a poupança porque os rendimentos são compensadores, e 23% dos entrevistados com idade acima de 60 anos disseram não conhecer outro tipo de aplicação.

Foi questionado aos entrevistados se eles tinham ciência da modificação nas regras de remuneração da poupança. A saber, até o dia 4 de maio a poupança tinha rendimento anual de 6,17% mais TR (Taxa Referencial). A partir desta data, uma medida provisória mudou as regras da rentabilidade, que agora está atrelada à taxa básica de juros, a Selic. Desta forma, depósitos feitos a partir do dia 4/05/2012 em cadernetas abertas terão rendimento de 70% da Selic mais TR, mas a medida vale apenas se a taxa Selic for igual ou menor do que 8,5% ao ano.

E os resultados obtidos foram:

- **SIM: 47%**
- **NÃO: 53%**

Os entrevistados que mais afirmaram ter conhecimento da alteração foram os da classe AB (68%) e aqueles com superior completo/incompleto (64%). E os grupos de entrevistados com menos conhecimento são os da classe DE (72%) e os habitantes da região nordeste e norte/centro oeste, ambos os grupos com 68%.

As questões que serão analisadas daqui por diante foram feitas apenas para os entrevistados que afirmaram ter conhecimento da mudança da regra de remuneração da poupança.

Sendo assim, foi indagado aos entrevistados como eles avaliariam o conhecimento sobre a modificação, e as respostas foram:

- Escutei falar do assunto, mas não conheço detalhes: 64%;
- Escutei falar do assunto, mas posso dizer que conheço apenas alguns detalhes: 27%;
- Escutei falar do assunto e já me informei sobre todos os detalhes do funcionamento: 7%;
- Não sabe/não respondeu: 2%.

Na abertura da amostra por características, 82% dos entrevistados da classe DE afirmaram que apenas escutaram falar do assunto, mas não conhecem os detalhes. No entanto, 15% dos entrevistados da classe AB e esta mesma parcela daqueles que tem renda familiar mensal acima de R\$1801,00 ouviram falar das modificações e procuraram se informar sobre o tema. Outro dado que destoa da média geral é de que 40% dos entrevistados na faixa etária entre 25 a 34 anos afirmaram ter escutado sobre o assunto, mas apenas tem conhecimento de detalhes das modificações da remuneração da poupança.

Para aqueles que têm conhecimento das modificações na regra foi **questionado se eles concordavam com a mudança:**

- **59% afirmaram que sim e**
- **41% disseram que não.**

Entre os entrevistados da região Norte/Centro-Oeste, 39% responderam que concordavam com as mudanças e 61% responderam que discordavam, e os entrevistados da região sul, também responderam em sentido contrário a média geral, visto que 48% estão de acordo com as mudanças, enquanto 52% não concordam com as alterações nas regras de remunerações.

Para aqueles que disseram que concordavam com as mudanças, foi questionado o qual o principal motivo desta opinião, e os resultados foram:

- Acredito que a mudança de regras para remuneração da caderneta de poupança baixará o custo de financiamento da casa própria: 38%;

- Acredito que a mudança de regras para remuneração da caderneta de poupança baixará o custo de financiamento de todas as operações de crédito: casas, carros, eletrodomésticos, roupas, etc: 39%;
- Acredito que a mudança de regras para remuneração da caderneta de poupança manterá a competitividade de outras aplicações financeiras como renda fixa e títulos da dívida do governo: 23%.

Também foi perguntado para aqueles que discordavam das modificações, **quais os principais motivos desta discordância**, e as respostas foram:

- Acredito que a mudança de regras para remuneração da caderneta de poupança não baixará as taxas de juros: 30%;
- Não sou usuário de crédito, portanto, a redução das taxas de juros esperada pela a mudança de regras para remuneração da caderneta de poupança não me afetará: 28%;
- Mudanças em regras de forma geral causam insegurança: 25%;
- Essa medida mais me prejudicará que me beneficiará: 17%.

Por fim, **foram tabulados os resultados daqueles que afirmaram possuir poupança (20% do total da amostra), e tem conhecimento das mudanças na regra de remuneração da mesma**. Quando questionados se **eles concordavam com as modificações**, os resultados foram:

- **SIM – 63%**
- **NÃO – 37%**

Quando analisados este resultado por classe, ou seja, classificando os entrevistados que tem poupança e conhecimento das modificações nas regras em diferentes classes de renda, os resultados são:

Tabela 3 - Você concorda com as regras de modificação de remuneração da poupança?

OPÇÕES	AB	C	DE
Sim	59%	67%	66%
Não	41%	33%	34%
BASE	52	65	9

Fonte: Pesquisa IPSOS, Junho 2012